

Jornal da Tarde

08/04/2005

O PODEROSO CHEFINHO

A marmita que veio da Coréia

ILAN KOW

O que come um bóia-fria coreano quando vai trabalhar no campo? Bibimpa.

E qual o prato dos executivos paulistanos quando escapam do trabalho em seus refrigerados escritórios? Poderia ser bibimpa também, desde que trocassem os restaurantes japoneses de sempre, os sanduíches de quase sempre e os “quilões” daqueles dias em que fizeram um mau negócio pelo simples e saboroso prato vindo de Seul — uma marmita asiática (R\$ 18), servida em um pote de cerâmica repleto de arroz, alface, agrião, cenoura, moyashi, cebola e catalônia, molhado por óleo de gergelim e finalizado com um belo ovo frito por cima.

Se as gravatas não os forçarem a ocupar as mesas rotineiras, eles farão uma ótima refeição no restaurante coreano que Camila Kim e sua filha Nana Lee comandam nos Jardins. Com um pouco de kotchojan, a pimenta adocicada que se deve colocar aos poucos, o prato está pronto. (Camila diz que não, que o prato já estava pronto antes, quando o arroz começou a queimar no forno, já dentro do pote. Ela não imagina que alguém possa pensar em comer sem kotchojan.) Ao menos na região da Paulista, vale a pena ser bóia-fria.

(Página 35G SUPLEMENTOS)